



Plataforma Global

Manifesto do mar salgado

Somos do sal e da tormenta filhos,
que o mar nos chama e não nos dá repouso;
nenhum segredo entrega a fracos brilhos,
nem coroa o medroso com ditoso.

Quem vai demandar plagas nunca vistas,
paga o tributo em pranto e longa espera;
as mães que choram, vozes não previstas,
e sonhos que outros sonhos vão fazer-se em terra.

Ensina o mar que não há glória isenta,
nem triumpho sem dor, nem sem fadiga;
mas, por ser grave a carga que nos tenta,
o viver toma em si nobre cantiga.

O mesmo sal que fere e que consome,
é o que conserva o intento nas idades;
negar o fundo é recusar o nome,
e a si negar as próprias vontades.

Não nos prendeu o raso do conforto,
mas funda água, terrível e formosa,
onde o temor se faz em culto absorto
e a luta em transcendência gloriosa.

O mar, espelho e forja de nossos dias,
não mostra a pequenez, mas ousadia;
em seus perigos não há cobardias,
mas convites de alteza e valentia.

Este é o pacto: damos as certezas
para colher o mais que se não mede;
navega o ousado, e em tais proezas
é mais si mesmo, e o mundo mais se rende.

.PG 2019